

## ÊNIO SILVEIRA E A COMPANHIA EDITORA NACIONAL: UMA GRANDE OFENSIVA CULTURAL<sup>1</sup>

Claudia Panizzolo Batista da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** *Atualidades Pedagógicas*, o mais importante periódico educacional destinado ao professor do ensino secundário, foi editado em São Paulo pela Companhia Editora Nacional, e circulou ininterruptamente entre janeiro de 1950 e fevereiro de 1962, revelando-se, apesar de seu ciclo de vida relativamente curto, uma fonte privilegiada para a configuração do campo educacional, pela possibilidade de apreensão das idéias pedagógicas e do desenvolvimento das práticas educativas. A revista foi iniciativa de Ênio Silveira, seu diretor-responsável e editor durante quase toda sua circulação. Silveira expressou plenamente sua política de trabalho editorial, tendo seus métodos administrativos, publicitários e de produção gráfica equiparados em importância aos promovidos por Monteiro Lobato. O estudo analisa a revista *Atualidades Pedagógicas*, tomando-a como objeto e fonte, e busca analisar e acompanhar as estratégias editoriais adotadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imprensa periódica pedagógica; *Atualidades Pedagógicas*; Companhia Editora Nacional; Ênio Silveira; Ensino secundário; Educação – história.

**ABSTRACT:** *Atualidades Pedagógicas (Pedagogical News)*, the most important educational periodical magazine for teachers of secondary school, was edited in São Paulo by The National Publishing Company, and circulated uninterruptedly from January 1950 and February 1962, revealing, even though it did not last long, a very important source for the educational field, for the possibility of the apprehension of pedagogical ideas and the development of educational practices. The magazine was created by Ênio Silveira, who had been the responsible director and the editor during its circulation. Silveira has highly expressed his editorial work politics, having his administrative, advertising and graphic production methods compared in great importance with those promoted by Monteiro Lobato. The study analyses the *Pedagogical News* magazine, as object of study and source, seeks to examine and follow the editorial strategies adopted.

**KEY-WORDS:** Pedagogical periodic press; *Pedagogical News*; National Publishing Company; Ênio Silveira; Secondary school; History-education.

1 Este texto é parte de minha pesquisa de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação de Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

2 Mestre em Educação e Doutoranda pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora da Universidade Metodista de São Paulo – UNIMESP. Email: claudiapanizzolo@uol.com.br

O encontro se deu de maneira bastante insólita, no próprio apartamento de Leonor, especificamente no banheiro, enquanto Leonor esfregava vigorosamente Monteiro Lobato, que estava nu, imerso na banheira. Essa história, que Ênio<sup>4</sup> não se cansava de contar e rir, rendeu-lhe, além de muito constrangimento, um cartão de apresentação a Octalles Marcondes Ferreira, proprietário da *Editora Nacional*.

Em dois anos, tornou-se o responsável pela definição editorial da *Nacional*, com o cargo de diretor editorial. Quatro anos depois, em 1951, foi designado responsável pela subsidiária *Nacional* no Rio de Janeiro, a *Editora Civilização Brasileira*, que tinha como principal atividade uma livraria e uma produção editorial inferior a duas dezenas de títulos. Sob a administração Ênio Silveira, foi gradualmente tornando-se, até fins da década de 50, uma das principais editoras do País, com um catálogo comparável ao da *Companhia Editora Nacional*. Diz ele:

em seis meses me apaixonei perdidamente pela Editora Civilização Brasileira e vi que havia muito que poderia fazer e dinamizar, como editor, aproveitando tudo que havia aprendido na Editora Nacional, nessa época, mais e mais voltada para o livro didático. (Silveira *apud* Ferreira, 1992, p. 51).

Ênio Silveira, além de ser promotor de autores nacionais como Fernando Sabino, Adonias Filho, Antônio Callado, Carlos Heitor Cony, Millor Fernandes e Dalton Trevisan, entre muitos outros, tornou a *Civilização Brasileira* importante pela variedade de traduções da literatura moderna produzida nos Estados Unidos, França, Itália, Alemanha e Rússia; “disso resultou que, em 1970, controlava aproximadamente 20% de todo o mercado brasileiro de ficção”. (Hallewell, 1985, p. 447).

Embora a maior parte da produção da *Civilização Brasileira*, na área da ficção, possa ser considerada de ótimo nível, Ênio Silveira procurou editar um número suficiente de best-sellers para garantir a estabilidade financeira da editora, lançando ou relançando autores consagrados, como Agatha Christie, Ian Fleming, Aldous Huxley e George Orwell, entre outros.

Além de ficção, Silveira publicava títulos referentes às ciências humanas, com especial destaque aos de Sociologia, Economia e Política. Segundo Hallewell (1985, p. 449), esses títulos refletiam as posições da “esquerda jacobinista” com a qual Ênio Silveira se identificava. De especial importância para a editora, na área da política, foram os provocativos *Cadernos do Povo Brasileiro* fartamente consumidos por militantes de diferentes vertentes da esquerda. Constituíam-se em folhetos populares, cujo texto de capa dizia: “Os grandes problemas de nosso país são estudados nesta série com clareza e sem qualquer sectarismo – seu objetivo principal é o de informar – somente quando bem

4 Cf. entrevista concedida por Ênio Silveira e organizada por Jerusa Pires Ferreira, publicada pela EDUSP e Com-Arte, no v.3 da série “Editando o Editor”.

com a venda da *Companhia Editora Nacional*. Em 1982, a *Civilização Brasileira* passou a ser distribuidora, no Rio de Janeiro, das edições *DIFEL* e, esta, responsável pelas vendas da *Civilização*, em São Paulo. Paralelamente, o Banco Pinto Magalhães e o Major Batista da Silva, ambos portugueses, adquiriram 90% do capital da *Civilização Brasileira*, ficando Ênio Silveira com os restantes 10%.

Contudo, em meio a todas as intempéries vividas, Silveira manteve-se fiel ao seu trabalho, a tudo enfrentando, segundo Barbosa Lima Sobrinho, com “extraordinária bravura, com uma dignidade intocável, com uma serenidade que vinha de sua energia, apoiada numa excepcional combatividade” (*apud* Félix, 1998, p. 395).

Ênio Silveira costumava citar um verso de Maiakovski: “Comigo a anatomia se vê louca. Sou todo coração.” (Ferreira, 1992, Félix, 1998). Pois foi justamente este órgão que lhe pregou uma peça. Depois de uma operação na carótida e nas artérias, tendo sido consertada uma válvula, seu coração parou de bater aos 70 anos de idade.

Assim, resta a contribuição de Ênio Silveira para o progresso da indústria editorial, para o desenvolvimento do livro e para a formação do povo brasileiro, que teve no editor um professor de coragem intelectual e um mestre da cultura de resistência no Brasil.

### **A Companhia Editora Nacional e sua ofensiva cultural**

Na década de 50, a *Companhia Editora Nacional* atingiu o pico da sua produção, oscilando entre cinco e sete milhões de exemplares por ano, o que correspondia a 10% do total publicado em todo o país. Halleswell (1985) acredita que o crescimento da *Companhia Editora Nacional* foi paralelo ao desenvolvimento do ensino secundário, que teve seu início a partir da década de 40 com a ampliação da rede de ginásios, intensificando-se, porém, na década de 50, com a criação de novas unidades escolares e a ampliação dos estabelecimentos já existentes.

Data desse período, precisamente do ano de 1950, a publicação do primeiro número da revista *Atualidades Pedagógicas*, que expressa o posicionamento favorável da Companhia Editora Nacional face ao processo de expansão e diversificação do ensino médio no Brasil.

Três fatores, aparentemente, foram decisivos para a criação da revista *Atualidades Pedagógicas* pela Companhia Editora Nacional, frente ao crescimento das matrículas do ensino médio e à significativa ampliação da rede de escolas secundárias nas regiões mais desenvolvidas do país, entre meados da década de 40 e os primeiros anos dos anos 60.

O primeiro fator refere-se à opção político-pedagógica dos editores, que representavam uma elite intelectual preocupada com a perda da qualidade do ensino médio, especialmente com o ensino secundário, decorrente da sua ampliação quantitativa, incontestavelmente marcada pela ausência de recursos materiais necessários e de um

sobre a qual cresciam as exigências – tanto legais quanto acadêmicas – de maior e melhor formação e aperfeiçoamento. Aqui, mais uma vez, não pode ser olvidado que a quase totalidade dos professores absorvidos pelo ensino médio, à época, não tinha formação em licenciaturas específicas.

A criação da revista foi uma iniciativa de Ênio Silveira, seu diretor-responsável e editor entre 1950 e 1959, que ao se referir à sua criação, caracteriza-a como uma revista de relações públicas, que em contrapartida ao serviço gratuito de registros de diplomas, “tinha dividendos, no sentido de prestígio para a editora, da divulgação de seus livros, e da possível adoção dos livros que fossem aproveitados pela própria razão de ser.” (Silveira *apud* Ferreira, 1992, p. 53-54).

Silveira também organizou, na *Companhia Editora Nacional*, um Departamento de Relações Públicas com uma subseção, o Serviço de Assistência ao Professor (SEAP), que em 1961 contava com 10 escritórios de atendimento em São Paulo, capital e interior, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belém, Recife, Salvador, Curitiba, Florianópolis e Belo Horizonte. O SEAP organizara-se como prestador de serviços ao magistério nacional, por meio da obtenção do registro de professores, diretores e secretários de estabelecimentos de ensino secundário, encaminhamento de processos de candidatos aos exames de suficiência; respostas às consultas sobre legislação de ensino e verificação prévia de estabelecimentos.

*Atualidades Pedagógicas* foi apresentada em seu primeiro número, de janeiro de 1950, como “veículo de divulgação dos educadores brasileiros”. (*Atualidades Pedagógicas*, n.1, p.1, 1950,). Seu destinatário privilegiado seria o professor do ensino secundário. Vários indícios permitem identificar esse destinatário: as referências explícitas em artigos, séries e seções ao professor secundário; o número significativo de orientações didático-metodológicas às disciplinas do currículo secundário; a divulgação de instituições educacionais e legislação desse mesmo nível de ensino.

Dessa forma, manifestando-se em nome de sua patrocinadora, a *Companhia Editora Nacional*, e de seu potencial público leitor – o professor do ensino secundário – *Atualidades Pedagógicas* é definida como detentora dos requisitos de mobilidade, autoridade e atualidade que lhe permitiriam “acompanhar a evolução da escola brasileira registrando suas conquistas e suas experiências” além de “colaborar na solução de todos os seus problemas”. (*Atualidades Pedagógicas*, n. 1, p.2, 1950).

*Atualidades Pedagógicas* apresentou, ao longo de seus 54 números, alterações quanto à periodicidade, sendo bimestral entre os números 1 e 36 (1950 – 1955), passando a ser quadrimestral entre os números 37 e 52 (1956 – 1961). O número 53, penúltimo da série, foi octomestral e seu último número, o 54, apresenta a proposta de retorno à bimestralidade.

Em nenhum dos números da revista constam dados relativos à tiragem<sup>8</sup>; em apenas um editorial, intitulado “Autocrítica por ocasião do 4º aniversário” e publicado em 1954,

<sup>8</sup> Em 1957 a UNESCO publicou *Répertoire international de revues pédagogiques*, contendo a lista de revistas pedagógicas brasileiras organizadas pelo INEP, contudo não consta a tiragem da revista *Atualidades Pedagógicas*.

concepções próprias ou disposição de cumprir as determinações emanadas de Octalles Ferreira, ou pelas duas razões, conseguiu dar forma e substância ao projeto idealizado, de construção da unidade nacional, valendo-se para tanto da divulgação de práticas pedagógicas assentadas em princípios renovadores.

Os números publicados em 1961 evidenciam dificuldades: assinatura avulsa e anual mediante pagamento antecipado, acoplamento de números, e reestruturação do pessoal responsável pela redação e arte-gráfica.

Parecem ter sido dois os principais episódios deflagradores do encerramento do periódico: um deles está relacionado ao desligamento de Ênio Silveira da editora, o idealizador da revista; e, o outro, à saída da editora de José de Arruda Penteado, editor da revista, para assumir funções junto a uma faculdade no interior de São Paulo. Mas esses desligamentos, eles mesmos, podem ser remetidos às mudanças, nos anos 60, empreendidas pela *Companhia Editora Nacional* para enfrentar o aumento da concorrência<sup>10</sup>. Assim, é admissível supor que o próprio plano de reestruturação da *Nacional* incluísse o afastamento de Ênio Silveira; quanto ao desligamento de Arruda Penteado, de porte distinto do seu companheiro no comando da revista, é provável que tenha sido uma decorrência "natural" da perda de espaço do periódico no interior dos novos planos editoriais da Companhia.

As mudanças estruturais introduzidas na *Editora Nacional* (prováveis responsáveis pelas saídas de Ênio Silveira, mentor da revista, e de Arruda Penteado, seu operacionalizador), somadas às significativas transformações do ensino médio nos anos 50 e início da década seguinte (aí incluída a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que tiram o sentido das funções antes desempenhadas pela revista (especialmente as de padronização de condutas didático-pedagógicas e de assessoria à vida profissional do magistério), são as mais plausíveis razões encontradas para justificar o término da revista. Assim, quer do ponto de vista ideológico, quer do ponto de vista mercadológico, especialmente deste, a revista deixa de ter lugar nos novos planos editoriais da *Companhia*; torna-se mais lucrativo substituí-la por um catálogo bem organizado e significativamente mais econômico, contendo referências às publicações da *Nacional*.

---

<sup>10</sup> Em setembro de 1958, a Livraria Francisco Alves em parceria com a Editora Paulo de Azevedo lança uma nova seção da Revista do Magistério, com distribuição gratuita e destinada aos professores do ensino secundário e normal. Revista de caráter cultural e informativo, publicava, além de noticiário sobre os acontecimentos do ensino, as novidades pedagógicas e administrativas. Com uma tiragem significativa, em torno de 35.000 exemplares, foram publicados apenas quatro números, com periodicidade irregular, entre 1958 e 1960.